



# **VI ATLÂNTICA**

PUBLICAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA Nº 15/2009

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitora: Suely Vilela

Vice-Reitor: Franco Maria Lajolo

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretora: Sandra Margarida Nitrini

Vice-Diretor: Modesto Florenzano

DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

Chefe do Departamento: Ieda Maria Alves

Vice-Chefe do Departamento: João Roberto Gomes de Faria

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ESTUDOS COMPARADOS DE  
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Coordenador: Mário César Lugarinho

Vice-Coordenador: José Nicolau Gregorin Filho

---

Via Atlântica/Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo – n. 15 (2009) – São Paulo : Departamento, 2009

ISSN 1516-5159

1. Língua Portuguesa 2. Literaturas de expressão portuguesa 3. Literatura comparada I. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos.

CDD-469

869

---

# VI ATLÂNTICA

Publicação da Área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa  
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
Universidade de São Paulo

n. 15 São Paulo 2009

## ORGANIZADORES DESTE NÚMERO

Maurício de Vasconcellos  
Emerson da Cruz Inácio

## COMISSÃO EDITORIAL

Benjamin Abdala Junior	Salete de Almeida Cara
Elza Miné	Tania Macêdo
Hélder Garmes	Vima Lia Rossi Martin
Rita Chaves	

## COMISSÃO CONSULTIVA

Amélia Mingas (Angola)	Maria dos Prazeres Mendes
Ana Paula Ferreira (EUA)	Maria dos Prazeres Santos Mendes
Antonio Dimas	Maria Helena Nery Garcez
Aparecida de Fatima Bueno	Maria Lúcia Pimentel de Sampaio Góes
Carlos Reis (Portugal)	Maria Luiza Ritzel Remédios
Carmen Lucia Tindó Secco	Maria Nazareth Fonseca
Cleonice Berardinelli	Maria Zilda da Cunha
Emerson da Cruz Inacio	Mário César Lugarinho
Ettore Finazzi-Agrò (Itália)	Marisa Lajolo
Fabiana Buitor Carelli Marquezini	Marli Fantini Scarpelli
Fátima Mendonça (Moçambique)	Mauricio Salles de Vasconcelos
Hélder Macedo (Portugal)	Nádia Battella Gotlib
Horácio Costa	Nelly Novaes Coelho
Isabel Pires de Lima (Portugal)	Paulo Motta Oliveira
João Adolfo Hansen	Regina Zilberman
Jorge Fernandes da Silveira	Rejane Vecchia da Rocha e Silva
Jose Horacio de A. Nascimento Costa	Roberto de Oliveira Brandão
Jose Nicolau Gregorin Filho	Sandra Nitrini
Laura Cavalcante Padilha	Simone Caputo Gomes
Lélia Parreira Duarte	Suely Fadul Villibor Flory
Lourenço do Rosário (Moçambique)	Vilma Áreas

Revisão de Textos	Thomaz Kawauche
Assessoria	Creusa Ribeiro de Lima
	Marildes Moreira da Silva
Editoração Eletrônica	RW3 Design
Capa e Projeto Gráfico	Moema Cavalcanti
Impressão e Acabamento	Linear B

Endereço para correspondência:

Universidade de São Paulo  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
Centro de Estudos das Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa  
Av. Prof. Luciano Gualberto, 403 – sala 101 – CEP 05508-900 – São Paulo – SP  
Fone: (11) 3091-3751 | e-mail: viatlan@usp.br | celp@usp.br

Via Atlântica, n. 15, 2009  
Esta publicação conta com auxílio financeiro da CAPES

# Sumário

Editorial .....	9
-----------------	---

## DOSSIÊ: POÉTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA COMPARATIVISMO E CONTEMPORANEIDADE

### ENTRE LITERATURA (S)

Caligrafias femininas: Marianna e Florbela na letra de Adília .....	17
<i>Maria Lúcia Dal Farra</i>	
“Minueto do senhor de meia idade”: Um “apontamento”, ou o que já estava escrito. ....	27
<i>Maria Elvira Brito Campos</i>	
Haroldo de Campos, Camões e a Palavra-Máquina do Mundo .....	37
<i>Diana Junkes Martha Toneto</i>	
De janelas que perguntam: A retórica do visível na poesia de Daniel Jonas e Marcello Sorrentino. ....	51
<i>Célia Pedrosa</i>	

### POESIA E OUTRAS ARTES

Artes plásticas e poesia no Brasil nos anos 70 .....	67
<i>Viviana Bosi</i>	
O padre, a moça e um “brasileiro mistério” – Drummond nas lentes do Cinema Novo .....	87
<i>Ivan Marques</i>	

Vencer o tempo como uma fotografia – Falação e silêncio em “Elogio de Maria Teresa”, de Ruy Belo . . . . .	101
<i>Biagio D’Angelo</i>	
Sobre poesia e rap, rappers e poetas . . . . .	117
<i>Emerson da Cruz Inácio</i>	

## ESFERAS DO SABER/ESPAÇOS DA CULTURA

Cesário e uma cara de seu tempo (que não foi outra) . . . . .	131
<i>Luis Maffei</i>	
Lisboa e Buenos Aires na poesia de Cesário Verde e Evaristo Carriego: uma primeira aproximação . . . . .	143
<i>Cláudio Celso Alano da Cruz</i>	
O Carnaval Carioca, de Mário de Andrade . . . . .	159
<i>Alberto Pucheu</i>	
Mário Faustino, Joaquim Cardozo e o arquivo agora . . . . .	181
<i>Manoel Ricardo de Lima</i>	
Llansol com Viveiros de Castro . . . . .	193
<i>Sérgio Medeiros</i>	
Cruzamentos urbanos na poesia portuguesa recente . . . . .	205
<i>Ida Alves</i>	
Do poema ou Instauração da ontologia contínua . . . . .	223
<i>Mauricio Salles Vasconcelos</i>	

## INCURSOS – CABO-VERDE, MACAU, BRASIL E PORTUGAL

Para sair do paradigma da dívida – A partir da leitura de João Vário . . . .	243
<i>Silvina Rodrigues Lopes</i>	
Poéticas de Macau: espaços duplos, triplos e de interculturalidade . . . . .	255
<i>Monica Simas</i>	
Frente ao oráculo: Murilo Mendes escreve Siciliana . . . . .	267
<i>Horácio Costa</i>	
Herberto Helder: O mundo como gramática e idioma . . . . .	275
<i>Silvana Maria Pessoa</i>	
Caminhos da poesia portuguesa recente . . . . .	285
<i>Nuno Júdice</i>	

## RESENHAS

Diálogos literários – Literatura, comparativismo e ensino. ....	301
<i>Rosangela Sarteschi</i>	
O que é poesia? .....	307
<i>Eduardo Aparecido de Oliveira</i>	
Noiva .....	313
<i>Alex Leila</i>	
Tratado dos anjos afogados .....	319
<i>João Luiz Peçanha Couto</i>	
A faca não corta o fogo e Ofício cantante .....	325
<i>Maurício Salles Vasconcelos</i>	





# Editorial

As poéticas de língua portuguesa oferecem uma espécie de sobrevôo no modo de se conceber e produzir literatura na contemporaneidade, uma vez que propiciam não apenas o descortínio de uma vasta configuração criadora ou de um panorama cultural já assentado, presumível, mas a apreensão do mapa teórico que se forma a partir de uma perspectiva comparativista. Além dos elos criados entre as diferentes culturas integrantes dos continentes em que se situa a poesia produzida em português, o ingresso nos domínios da lírica impõe um sentido de revisão e prospecção simultâneas. Implica a abertura de focos relacionais, conceituais, que vão colher em diversas artes e áreas do saber as cadeias remissivas e associativas compostas entre um e outro universo autoral, entre as dicções nacionais e os repertórios consolidados, como também aqueles em circulação, envolvendo a emissão e a escrita muito próprias do gênero aqui em pauta.

Nosso intento, ao organizarmos esta revista, é o de dar concretude crítico-teórica à permeabilidade que o discurso poético apresenta, observando sua característica estética e metalingüística, na apreensão de novos conhecimentos e formas de arte.

A começar da história e da amplitude hoje projetada na concepção de cultura, os vínculos possíveis de serem firmados a contar da pesquisa sobre a poesia no presente proporcionam uma voltagem especulativa capaz de refazer os limites da definição do trabalho literário, em consonância com as mutações ocorridas no campo da Literatura Comparada nas últimas décadas, entre um e outro, mais novo e pouco refletido, século (*milênio* como suplemento). Na área dos Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, onde se concebeu e foi editado o atual número da revista *Via Atlântica*, no interior mesmo da esfera específica em que se concentram questões de linguagem, língua, cultura e sociedade em torno do Brasil, da África, de Portugal, de Macau, de Goa e Timor-Leste, as relações entretecidas a partir do dado lingüístico e dos fatores

étnicos e sociais contidos nas formações geopolíticas de vários povos, tendo como eixo comum o componente da colonização portuguesa, se desdobram, no contexto de agora. Expandem-se em linhas multiplicadoras de leituras.

Nesse sentido, compreendemos que a tarefa comparativista, na atualidade, se reconstrói pelo viés transmidiático e transdisciplinar, como bem aponta Edgar Morin, quando comenta a poesia, estabelecendo a infinita ligação entre as criações e as produções de conhecimento do homem. Sobre tudo se pensamos a diversidade e a multiplicidade de fenômenos que compõem o quadro poético de Língua Portuguesa, temos de levar em conta os variados diálogos que, particularmente, a poesia mais contemporânea produzida no Brasil, em Portugal e nas Áfricas, têm mantido com o cinema, a antropologia, a história, a geografia, a psicanálise, a sexualidade, a política e a tecnologia.

Por outro lado, a tecnosfera, a blogsfera e os demais recursos das redes virtuais, vêm colaborando significativamente para a formação de um público leitor outro, “alfabetizado” pela (nova) interatividade que o poético, neste caso, estabelece com recursos sonoros e visuais, antes somente imaginados e sentidos por este público. Essas associações acabam por provocar uma significativa modificação na nossa forma de ler e experimentar a poesia, desmontando a abordagem que fazemos do texto poético e desfazendo a primazia do literário como única forma de se compreender o poema. O elo conexional formado entre esta diversidade de saberes, o poético e os recursos da pós-odernidade cria, também, novas subjetividades e dá ao nosso conhecer novos sujeitos, ora constituídos justamente pelas demandas do tempo em que vivemos.

Mais do que a vinculação a um campo sistêmico no que concerne à noção de cultura, o comparativismo que perpassa a compreensão das poéticas em estudo conduz a uma genealogia de base plural, potencializadora de uma formulação renovada de crítica e história culturais, em que as linguagens e os diversificados planos do conhecimento se recompõem em diálogo com diversificadas zonas de contato. Pode-se apreender, na cena contemporânea, um compasso revigorador da teoria e, mais precisamente, da Literatura Comparada, a que o número 15 da Via Atlântica procura dar andamento e forma, ao contar com alguns estudiosos de poesia no Brasil e em Portugal.

É bem uma disposição diagramática que aqui se estampa no trato de questões da teoria que são culturais, numa acepção bastante enlarguecida, favorecedoras de um mapeamento flagrante do estado atual do pensamento e

dos *signos em rotação* pelos espaços da poesia. Bem indiciam as análises das caligrafias do feminino, das inscrições filosóficas, das fotomáticas figurações da palavra, das picturalidades, dos sons colhidos nos limites das páginas e nos quadrantes concretos das periferias, localizados no mundo global de agora, através da fala musical dos *rappers*. Por meio do evento-carnaval, assim como das cartografias urbanas, dos *sites* estético-informáticos, dos arquivos jornalísticos e dos vestígios antropológicos, a poeticidade da língua portuguesa se articula nessa hora à maneira de uma construção pluridimensional. Construção que é, também, central para a compreensão de uma época, assim como do potencial crítico e criativo apresentado à produção universitária, no que envolve disciplinas, letras e linguagens.

Ao lado disso, pretende-se, com a presente edição da revista *Via Atlântica*, dar relevo ao verso, ao verbo da livre enunciação poética, e, assim, compensar o desnível existente hoje entre a larga produção no gênero e a reflexão teórico-crítica. Em outras palavras, observamos um debruçar-se maior da crítica literária sobre a produção em prosa, enquanto vemos o destaque cada vez maior dado à poesia e aos poetas, tanto pela mídia e pelos diversos setores da produção cultural, assim como pelo cada vez maior interesse do público leitor por esta produção.

Através de variados autores e projetos de escrita, subjaz de corpo presente às questões da teoria e às atualizações do comparativismo, a força da poesia. Ou a poesia e seu campo-de-forças, aberto ao infinito desse espaço-tempo.

EMERSON DA CRUZ INÁCIO  
MAURICIO SALLES VASCONCELOS